

A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA ATIVIDADE LÚDICA NO PROJETO CIRANDA DA FAMÍLIA

Thais Cristina Flexa Souza¹; Allyson Maycon Chaves Corrêa¹; Paula Monick Silva de Castro¹; Pedro Paulo da Silva Costa¹; Jacira Nunes Carvalho²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
thaisflexxa@gmail.com

Introdução: A educação inclusiva tem por base atender aos alunos sem distinção, proporcionando-lhes uma educação voltada a todos, de forma a identificar as necessidades de qualquer estudante, independente de ele apresentar ou não deficiências, incapacidades ou demandas por adaptações curriculares, para que possa alcançar tanto o aprendizado, quanto seu desenvolvimento como cidadão. A criança com necessidades especiais sempre foi apontada como uma área peculiar no que se refere assistência à saúde, tanto no Brasil como no resto do mundo. Esta constatação se faz pela simples observação desta preocupação na legislação atual, que entre outros aspectos, procura garantir o acesso à saúde a todos os cidadãos e destaca a promoção de ações preventivas da deficiência, bem como programas especiais para prevenção de acidentes, reabilitação e habilitação junto a esta clientela. Dentro do aspecto saúde e educação, a questão do indivíduo deficiente - seja este em termos da deficiência física, mental ou sensorial - tem representado um desafio no contexto de uma sociedade organizada para atender à chamada “normalidade”. Tal preocupação tem apontado cada vez mais para a necessidade de formação de profissionais habilitados e especializados nesta área específica de atendimento. O autismo é um distúrbio de aprendizagem e se caracteriza por déficits na comunicação e na interação social, além dos comportamentos repetitivos e áreas restritas de interesses. Essas características estão presentes antes dos três anos de idade, sendo mais comuns em meninos do que em meninas. Diante do exposto, ressalta-se a importância da atenção dos familiares, que comumente, estão numa forte relação de contato e na sua grande maioria ainda não sabem lidar com o autista e por desconhecem a doença, muitos pais acabam buscando informações através da internet, de amigos ou conhecidos que têm filhos com o mesmo transtorno. Assim, o enfermeiro também participa para reabilitação da criança e reintegração do indivíduo com a sociedade, incluindo família, escola e sociedade, ajudando-as para que aos poucos elas assumam atividades de auto-cuidado, tais como cuidados com o corpo, cuidados com as roupas e aparência pessoal, com a sua dieta, eliminações e atividades domésticas. Nesta visão, a Secretaria Municipal de Educação de Belém inaugurou, em 25 de janeiro de 2007, o Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes (CRIE) com o objetivo de fazer a inclusão do aluno com deficiência na rede regular de ensino. O Crie realiza o atendimento educacional especializado, por meio das 33 Salas de Recursos Multifuncionais localizadas em escolas pólos do município, beneficiando mais de 400 alunos matriculados com deficiência (física, auditiva e visual e intelectual), transtorno global do desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação. O Programa Ciranda da Família é vinculado ao Núcleo de Formação, Programas e Projetos do Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes- CRIE que oferece atenção diferenciada aos pais, mães ou demais responsáveis pelos alunos, atendidos nas Salas de Recursos Multifuncionais-SRM das escolas da Rede Municipal de Ensino de Belém. O programa reúne as famílias dos alunos com deficiência atendidos periodicamente nas Salas de Recursos Multifuncionais para realizar a troca de experiências entre elas, fazer o acolhimento e prestar as orientações necessárias com a ajuda de psicólogos, pedagogos e assistentes sociais que compõem a equipe. Com histórias parecidas, os pais se sentem à

vontade para expor as experiências vividas. Durante o encontro, a equipe de profissionais realiza dinâmicas com o objetivo de fazer com que a família se aceite, se sinta valorizada e possa transmitir esse sentimento aos filhos. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará em uma atividade lúdica com pais, professores e crianças com autismo no Projeto Ciranda da Família. **Descrição da Experiência:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, onde acadêmicos do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) participaram durante uma ação educativa do Programa Ciranda da Família em uma escola pública de Belém, Pará, Brasil. Primeiramente, os pais e/ou responsáveis acompanhados de seus filhos que participavam deste Programa foram chamados para o auditório da escola e realizou-se uma dinâmica chamada “Dança com balões”. Os responsáveis de modo geral, juntamente com acadêmicos de Enfermagem e equipe da Ciranda da Família, colocaram uma música; o balão era colocado entre os corpos dos participantes e os mesmos não poderiam deixar o balão cair. Assim, o balão significava o indivíduo com qualquer tipo de deficiência, não se pode deixar que ele caia, se sinta mal, é necessário que se tenha cuidado ao tratá-lo. Logo após, foi realizada uma roda de conversa em que o tema central era sobre o autismo, convivências e aprendizados no ambiente doméstico e escolar. **Resultados:** A interação entre pais, professores, equipe Ciranda da Família e acadêmicos de enfermagem foi muito proveitosa, pois os pais expunham suas dúvidas com os professores e a equipe. A atividade lúdica também não foi apenas uma forma de entretenimento para gastar energia dos participantes, mas sim, um meio que contribuiu e enriqueceu o espaço da conversa. Entendeu-se que a criança precisa de espaço e tempo para se desenvolver através do brincar, independente se possui ou não alguma deficiência. Quando surgiam dúvidas sobre o autismo - como cuidar e traçar plano de cuidados para este tipo de paciente – o corpo acadêmico explanava sobre o tema da forma mais compreensível para que todos pudessem compreender e colocar em prática o que foi aprendido nesta oficina. Lembrou-se que o trabalho educacional não fica apenas nas mãos dos professores e que a família deve atuar e participar para favorecer o desempenho dos alunos na escola. **Conclusão/Considerações Finais:** Por meio desse estudo, pode-se levantar uma discussão com relação ao cotidiano dos pais que convivem com crianças que possuem necessidades especiais, em especial o autismo. Nesta atividade foi interessante que a metodologia lúdica foi utilizada com as crianças, pais, responsáveis e professores de forma integrada de forma que despertou o interesse de todas as partes envolvidas. As instituições, como os demais contextos educacionais, têm como responsabilidade a promoção da cidadania e desenvolvimento das competências ou habilidades do aluno e seria importante oportunizar a reflexão diante da diversidade, reconhecendo a sua riqueza e incentivando a educação de forma igualitária. Com isso, percebeu-se que o Programa Ciranda da Família é essencial para o aprendizado da família em como lidar com uma criança especial e aceitar seu papel e limitações dentro daquele contexto. É importante que não somente o Programa Ciranda da Família realize este trabalho, mas que a escola contribua, com incentivo, auxílio e instrumentalização de professor a encontrar maneiras político pedagógicas, para atingir de forma significativa, o objetivo maior da escola, uma educação para todos com qualidade. Com a inserção dos acadêmicos de enfermagem no Programa, pode-se notar que seria muito importante que nestes encontros houvesse um profissional de saúde para esclarecer dúvidas dos pais e responsáveis sobre os diversos distúrbios da aprendizagem e sua relação saúde-doença, porém a área da saúde e principalmente a enfermagem necessita ampliar seus conhecimentos no que tange à educação inclusiva.

Referências:

1. Faro ACM, Gusmai LF. Educação inclusiva em enfermagem: análise das necessidades de estudantes. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2013 Feb ; 47(1): 229-234.
2. Higarashi IH; Pedrazzani JC . O profissional enfermeiro e a criança portadora de deficiência. Revista Ciência, Cuidado e Saúde. 2002;1(1): 37-44.
3. Carniel EL, Saldanha LB, Fensterseifer LM. A atuação do enfermeiro frente à criança autista. Artigo Original, Pediatria, São Paulo, 2011.
4. Sanini C, Brum EHM, Bosa CA. Depressão Materna e Implicações Sobre O Desenvolvimento Infantil do Autista. Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum. 2010.
5. França ISX, Pagliuca LMF. Social inclusion of disable people: achievements, challenges and implications. Rev Esc Enferm USP 2009; 43(1):170-7.